



**•NOVA•  
UCSAL**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR  
FACULDADE DE ENFERMAGEM**

**MARIA DAS DORES SANTOS DA SILVA**

**PAPEL DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS A PESSOA IDOSA**

Salvador - BA  
2019/1

**MARIA DAS DORES SANTOS DA SILVA**

**PAPEL DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS A PESSOA IDOSA**

Trabalho de conclusão apresentado a disciplina TCC II do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

**Linha de pesquisa: Saúde do Adulto e Idoso**

**Orientador: Davi da Silva Nascimento**

Salvador - BA

2019/1

**MARIA DAS DORES SANTOS DA SILVA**

**PAPEL DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS A PESSOA IDOSA**

Artigo científico apresentado a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Salvador, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. (a)

---

Prof. (a)

## AGRADECIMENTOS

Cinco anos se passaram, conhecimentos foram conquistados e desafios foram superados. Sozinha seria impossível contabilizar mais essa vitória em minha vida.

Hoje agradeço a Deus, todo poderoso, criador da minha existência, pois sem o Senhor não chegaria até aqui, muito obrigada Deus. Agradeço aos meus preciosos pais, Antônio Alves dos Santos e Maria Alves do Santos (*in memoriam*), que acompanharam cada dia dessa trajetória com incentivo constante e amor incondicional.

Agradeço aos meus irmãos que no momento de desespero e angústia, sempre estiveram presente com uma palavra amiga.

Agradeço ao meu esposo amado, pelo carinho, dedicação e companheirismo e por acreditar que conquistaria esse sonho, agradeço ao meu filho Mateus pela paciência e amor incondicional.

Quero agradecer aos professores e mestres que acompanharam a minha jornada acadêmica nesses anos, contribuindo com o meu crescimento intelectual.

Em especial, ao meu orientador, professor Davi Nascimento, que contribuiu com a realização desta pesquisa, me acalmando nos momentos de aflição e angústias. A professora Máisa Mônica Flores, pelos ensinamentos e incansável dedicação para comigo.

A Universidade Católica do Salvador o meu muito obrigada. Meus agradecimentos a todos os amigos que conquistei nessa longa caminhada sentirei saudades. Obrigada Marcela Armede pelas palavras de força e coragem, a Carolina Ramos que em momentos de angústia me acalmou e a minha querida Sheila Mesquita, a minha eterna gratidão.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>Metodologia.....</b>	<b>8</b>
<b>Resultado .....</b>	<b>10</b>
<b>Discussão.....</b>	<b>14</b>
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>

# PAPEL DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS DA PESSOA IDOSA

MARIA DAS DORES SANTOS DA SILVA<sup>1</sup>  
DAVI DA SILVA NASCIMENTO<sup>2</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** O processo de envelhecimento populacional seguido das mudanças fisiológicas que acarretam o aparecimento de doenças crônicas e incapacitantes tornando a pessoa idosa acometida dessas doenças perfil para cuidados paliativos. Os Cuidados Paliativos são uma modalidade de cuidado que diante da impossibilidade de cura visa alívio da dor em todas as suas dimensões, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa diante da terminalidade da vida. **Objetivo:** Compreender o papel do enfermeiro nos Cuidados Paliativos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literaturamediante os descritores: Cuidados Paliativos, Saúde do idoso e Cuidados de enfermagem. **Resultados:** Entre as contribuições do enfermeiro pra os cuidados paliativos da pessoa idosa destaca-seo cuidado com as famílias,além da necessidade de ações educativas junto à família e educação permanentedos enfermeiros envolvidos nesse processo tendo a integralidade como aspecto fundamental para a efetividade dos cuidados paliativos para essa população. **Considerações finais:** a partir do exposto faz-se necessário o fomento de ações voltadas a educação em saúde tanto para o Cuidador profissional (enfermeiro) desde a sua formação ainda na graduação, especialização e educação permanente quanto para o cuidador familiar da pessoa idosa em cuidados paliativos como forma de garantir a integralidade no processo terapêutico e a garantia da qualidade de vida e/ ou a qualidade da morte..

**Descritores:** Cuidados Paliativos; Saúde do Idoso; Cuidados de Enfermagem.

**ABSTRACT:** The process of population aging followed by the physiological changes that lead to the appearance of chronic and incapacitating diseases, making the elderly person affected by these diseases for palliative care. Palliative Care is a modality of care that, faced with the impossibility of cure, aims to relieve pain in all its dimensions, contributing to the improvement of the quality of life of the elderly person in the face of the terminality of life. **Objective:** To understand the role of the nurse in palliative care. **Method:** This is an integrative review of the literature using the descriptors: Palliative Care, Elderly Health and Nursing Care. **Results:** Among the contributions of the nurse to the palliative care of the elderly, care with families is highlighted, as well as the need for educational actions with the family and the permanent education of the nurses involved in this process, with integrality as a fundamental aspect for the effectiveness of the palliative care for this population. **Final considerations:** from the foregoing it is necessary to the promotion of health education initiatives for both the professional Caregiver (nurse) since your still in undergraduate training, specialization and continuing education for the elderly in family caregiver palliative care as a way to ensure completeness in the therapeutic process and to guarantee the quality of life and/or the quality of death.. from the foregoing it is necessary to the promotion of health education initiatives for both the professional Caregiver (nurse) since your still in undergraduate training, specialization and continuing education for the elderly in family caregiver palliative care as a way to ensure completeness in the therapeutic process and to guarantee the quality of life and/or the quality of death..

Descriptors: Palliative Care; Health of the Elderly; Nursing care.

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador (UCSAL), Salvador, Bahia, Brasil

<sup>2</sup>Docente do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador (UCSAL), Salvador, Bahia, Brasil

## INTRODUÇÃO

Estudos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que a população idosa tem crescido significativamente no Brasil, chegando a 29,6 milhões de pessoas com mais de 60 anos de idade no ano de 2012 (BRASIL, 2016). O Estatuto do Idoso preconiza que a pessoa idosa é aquela com idade igual ou superior a 60 anos e, concomitantemente (BRASIL, 2013).

De acordo com Alcântara *et al* (2018), o processo de envelhecimento populacional vem frequentemente seguido do comprometimento das funções orgânicas que contribuem para que surjam doenças crônicas não transmissíveis e incapacitantes, tornando a pessoa idosa perfil para Cuidados Paliativos.

O perfil epidemiológico da população idosa de acordo com o Ministério da saúde caracteriza-se por uma tripla carga de doenças (doenças parasitárias, infecciosas e problemas de saúde reprodutiva) com condições crônicas predominantes, acarretando alto índice de mortalidade e morbidade decorrentes de agudização de causas externas ou das condições crônicas (BRASIL, 2018).

Entre as doenças crônicas limitantes passíveis de Cuidados Paliativos com maior prevalência na pessoa idosa, destacam-se a diabetes mellitus devido as complicações que podem causar nefropatia, Retinopatia, neuropatia, infarto agudo do miocárdio, etc, o câncer (mama, próstata, etc), as doenças cardiovasculares (acidente vascular encefálico - AVE, insuficiência cardíaca congestiva - ICC) que podem acarretar complicações cardíacas e cerebrovasculares, doenças neurológicas (Alzheimer, etc.) e doenças reumáticas (AZEVEDO *et al* 2016).

Ao processo de cuidado regular com o propósito de alívio de dor e sintomas e sem garantia de cura dá-se de Cuidados Paliativos (CP). De acordo com a Organização Mundial de Saúde os Cuidados Paliativos são os cuidados ofertados à pacientes e seus familiares quando não há mais a possibilidade de cura medicamentosa, com foco no alívio da dor em todas as suas dimensões, evitando o sofrimento e promovendo a qualidade de vida. (OMS, 2009).

Nesse contexto Queiroz et al (2018), complementa que o Cuidado Paliativo é a ação de uma equipe multidisciplinar focada não na cura, mas integralidade do indivíduo e no alívio da dor em todas as formas em que ela se apresenta.

O Conselho Internacional de Enfermagem (CIE) entende os Cuidados Paliativos como uma questão atual da saúde e da sociedade e vê neles a importância do controle da dor pelo enfermeiro, que visa através das suas intervenções contribuir no alívio do sofrimento e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos e seus familiares (CIE, 2007).

Freitas, Pereira (2013), afirmam que a essência da enfermagem é o cuidado, principalmente quando se fala de pessoas fora de possibilidade de cura. Percebe-se então que é indispensável o cuidado do enfermeiro a pessoa idosa em cuidados paliativos, pois ainda segundo os autores o enfermeiro cuida de pessoas que estão envoltas em emoções, dores, medos entre outros sentimentos.

Nos Cuidados Paliativos o enfermeiro ocupa-se das ações práticas e gerenciais em conformidade com toda a equipe de saúde, tendo como foco principal o cuidado baseado no alívio da dor e redução dos sintomas e não na cura o que torna um ambiente genuíno para a prática da enfermagem fundamental (FIRMINO, 2009).

A partir de inquietações das práticas vivenciadas durante a graduação, foi possível verificar em pacientes idosos algumas vezes as expressões do processo de envelhecimento traduzidas por um olhar cansado e triste no corpo debilitado que a própria doença machuca com seus respectivos sintomas, trazendo-lhes dor, insônia, dificuldades para deambular, ou até mesmo se locomover na própria cama, necessitando de ajuda dos profissionais de saúde. Dessa forma essa inquietude despertou-se compreender qual o papel do enfermeiro nos Cuidados Paliativos da pessoa idosa?

Nesse contexto justifica-se o quão relevante este estudo é para a comunidade acadêmica e para a sociedade como um todo, pois trata-se de um instrumento que possibilita compreendermos o papel do enfermeiro nos Cuidados Paliativos a pessoa



idosa. Sendo assim, o presente estudo tem como principal objetivo compreender o papel do enfermeiro nos Cuidados Paliativos e analisar sua atuação junto à pessoa idosa.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um artigo de revisão integrativa de literatura de abordagem qualitativa, que visa reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre o tema ou questão de investigação. A busca foi norteadada pela pergunta de investigação: Qual o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos à pessoa idosa?

A revisão integrativa, a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de forma sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. (Soares et al, 2014)

Para realização da revisão seguiu-se os seguintes passos: Identificou-se o tema, elaborou-se a pergunta de investigação, definiu-se o objetivo, delimitou-se os critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se os textos a serem estudados, além de avaliar os resultados, discussão e apresentação dos dados encontrados na pesquisa.

O levantamento bibliográfico foi realizado no período de agosto a dezembro de 2018 através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), do Banco de Dados de Enfermagem (BDEFN), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). “A seleção dos artigos aconteceu a partir de utilização dos descritores, com a combinação do operador booleano AND. Seguidos da estratégia de busca:” Cuidados Paliativos” AND “Cuidados de enfermagem” AND “Saúde do idoso”.

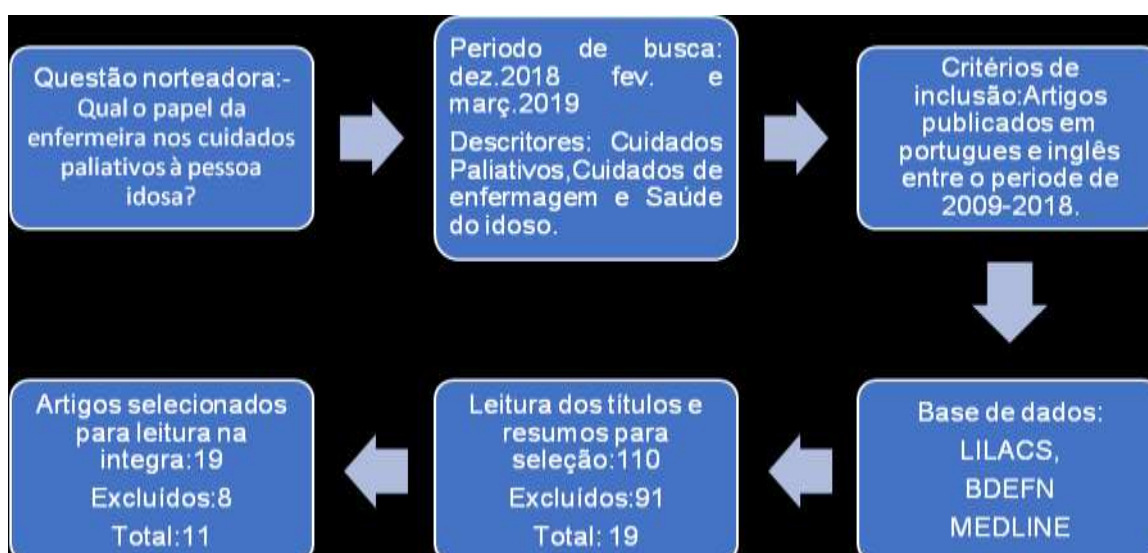
Usou-se como critério de inclusão a escolha de artigos publicados em português no período entre 2009-2018, com disponibilidade de texto completo que atendiam ao objetivo da pesquisa e de exclusão a eliminação dos artigos repetidos nas bases de informações e daqueles que após a leitura dos títulos e resumos não tinham relação

com o objetivo do estudo. Também foram excluídas dissertações de mestrado, teses de doutorado e cartas ao editor. Desse modo, após a leitura títulos e resumos foram selecionadas 110 publicações.

Os dados foram analisados utilizando o Método Dedutivo, que segundo Gil (2008) “é o método que parte do geral e desce ao particular”, permitindo chegar a conclusões mais formais. Desse modo, foi excluído um total de 91 artigos, pois não atendiam aos critérios de inclusão ou por duplicidade, restando 19 artigos que foram lidos na íntegra. No entanto após a leitura desses artigos 8 foram excluídos restando 11 textos a partir dos quais este estudo foi elaborado.

A apresentação dos dados deu-se através de um quadro informativo, onde constam informações pertinentes aos artigos analisados durante a pesquisa, tais como: ano de publicação, autor(es), títulos, objetivos, metodologia e principais resultados(Figura1).

**FIGURA 1.** Fluxograma da seleção amostral dos artigos incluídos na revisão integrativa.



Fonte: Próprio autor

## RESULTADOS

A partir dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos na metodologia, foram selecionados 20 artigos e após a leitura dos textos na íntegra restou um total de 11 artigos a serem analisados.

Quanto ao ano de publicação evidenciou-se que a maioria dos estudos foram publicados no ano de 2018 (45,4%), na sequência destacam-se os anos de 2014 e 2016 (36,4%), seguidos dos anos de 2011 e 2013 (18,2%). Conforme descrito no quadro I.

A análise textual contribuiu para melhor compreensão acerca do trabalho do enfermeiro junto à pessoa idosa em cuidados paliativos. Percebeu-se que o enfermeiro na equipe de Cuidados Paliativos assiste não apenas ao idoso, mas também a família, que se torna parte integrante e importante nessa terapêutica, também foi possível perceber que embora a essência do fazer da enfermagem seja o cuidar, alguns profissionais sentem-se pouco preparados para as demandas oriundas da terapêutica de Cuidados Paliativos havendo a necessidade de cursos de aperfeiçoamento no que se refere ao tema (SEREDYNSKYJT *et al*, 2014).

Além disso, pode-se compreender que a integralidade proposta pelos Cuidados paliativos além da visão holística do ser, implica também com os níveis de cuidado na saúde por essa razão deve-se começar ainda a Atenção Básica (SILVA *et al*, 2014).

Após a análise textual emergiram as seguintes categorias a serem discutidas: Cuidados de enfermagem em palição; O cuidado integral do enfermeiro ao idoso em palição; O envolvimento do cuidador no processo de palição; Importância da formação em Cuidados Paliativos.

**Quadro I:** Apresentação dos artigos para análise por ano, autor, revistas, títulos, objetivos, métodos e principais resultados.

Ano	Autor	Revista	Título da Obra	Objetivo do estudo	Método de estudo	Principais resultados
2011	Fratezi, Guitierrez	Rev. Ciências & Saúde Coletiva	Cuidador familiar do idoso em cuidados paliativos: O processo de morrer no domicílio	Identificar e analisar o significado do processo de morrer para cuidadores familiares de pacientes idosos em cuidados paliativos.	Pesquisa qualitativa	Os cuidadores não têm um suporte adequado e equilíbrio emocional, estas alterações podem causar problemas psicológicos.
2013	Freitas, Pereira	O mundo da Saúde	Percepção dos enfermeiros sobre cuidados paliativos e o manejo da dor na UTI	Identificar e analisar a percepção dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos e o manejo da dor em uma Unidade de Terapia Intensiva e caracterizar a amostra	Estudo quanti-qualitativo	Demonstra a fragilidade em relação aos cuidados paliativos e manejo da dor pelos enfermeiros e enfatiza a importância da abordagem do tema na graduação e educação permanente dos profissionais.
2014	Seredynskyjet al	Rev. Eletrônica de Enfermagem	Percepção do auto cuidado de idosos em tratamento paliativo	Compreender a percepção que os idosos, em cuidados paliativos oncológicos, possuíam do seu autocuidado em relação às diferentes etapas de desenvolvimento da doença e como essa interferia na vida dos mesmos.	Pesquisa qualitativa	Ressalta-se a necessidade de compreensão da espiritualidade como componente da integralidade nos cuidados paliativos.
2014	Silva et al	Rev. Eletrônica de enfermagem	Indícios da integralidade do cuidado na pratica da equipe de enfermagem na atenção paliativa oncológica	Identificar os indícios da integralidade do cuidado na prática dos profissionais da equipe de enfermagem que atuam nas enfermarias	Estudo descritivo qualitativo	Aautovalorização e autopercepção dos integrantes da equipe de enfermagem.

no contexto da atenção paliativa oncológica.

<b>2016</b>	Azevedo et al	OBJN	Perspectivas para os cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar	Identificar pacientes elegíveis para cuidados paliativos e caracterizar os serviços envolvidos na atenção primária à saúde	Estudo descritivo documental	A importância dos cuidados paliativos na Atenção Primária a saúde e as contribuições do Atendimento Domiciliar..
<b>2016</b>	Silveira, et al	Revista Brasileira de Enfermagem	Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam	Conhecer os sentimentos dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva de adultos.	Pesquisa qualitativa	Os resultados apontaram como ideias centrais estão relacionadas aos sentimentos de conforto, frustração, insegurança e angústia, além do sentimento de que a formação e atuação profissional estão voltados para o curativo.
<b>2018</b>	Alcântara et al	RECOM	Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em Cuidados paliativos	Compreender a percepção dos profissionais de enfermagem em relação ao cuidar de pacientes em cuidados paliativos.	Estudo qualitativo de abordagem fenomenológica	O ser profissional de enfermagem se revela pouco preparado em sua formação profissional para cuidar de pacientes em cuidados paliativos.
<b>2018</b>	Arrieira, et al	Rev. Da Escola de enferm. Da USP	Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar	Compreender a experiência vivida da espiritualidade no cotidiano da equipe interdisciplinar que atua em cuidados paliativos	Estudo qualitativo de abordagem fenomenológica	Ações relacionadas à espiritualidade, como o ato de orar e a prestação de cuidados integrais.
<b>2018</b>	Queiroz et al	Texto Contexto enferm.	Cuidados Paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem	Conhecer o significado de cuidados paliativos ao idoso para a equipe de enfermagem e identificar como ocorrem as interações da família com o idoso na unidade de terapia intensiva.	Estudo descritivo	Cuidados Paliativos com destaque para o alívio da dor e do sofrimento; interação familiar e pessoa idosa, sobressaindo a comunicação.

2018	Silva et al	Rev. Cuidado é Fundamental	O universo consensual do cuidador-familiar e sua ancoragem dentro do cuidado: um estudo de representações sociais	Analisar as representações de familiares de pacientes em cuidados paliativos.	Pesquisa qualitativa descritiva	A figura da morte é caracterizada como um estágio final fisiológico, ou seja, um processo tecnicamente ordenado e natural da natureza; de forma geral, é a única certeza que possuímos na vida. A morte pode ser vista como um mistério incompreensível, como um absurdo inaceitável ou como um tabu ou uma representação social de um universo próprio e pessoal.
2018	Viana, et al	J. Health Biol Sci.	Intervenção educativa da equipe de enfermagem diante dos cuidados paliativos	Descrever a experiência do desenvolvimento e implementação de uma atividade de intervenção educativa sobre cuidados paliativos	Estudo descritivo (relato de experiência)	Evidenciou-se a necessidade de formação de profissionais de enfermagem preparados para enfrentar a morte e qualificados para prestar assistência nos princípios éticos humanistas.

Fonte: Próprio autor

## **DISCUSSÃO**

O envelhecimento populacional traz desafios que precisam ser superados em todos os âmbitos da sociedade, principalmente na área da saúde, onde as ações da equipe multiprofissional que presta serviços de saúde a comunidade devem adequar-se as necessidades do cliente.

Em decorrência do processo de envelhecimento a drásticas mudanças fisiológicas no corpo da pessoa idosa acompanhado das agudizações das morbidades crônicas e degenerativas advindas desse processo, comprometendo a qualidade de vida, torna-se necessária a intervenção através da terapêutica de cuidados paliativos, considerando a impossibilidade de cura dessas doenças (SILVEIRA et al, 2016; FREITAS; PEREIRA, 2013).

A terapêutica de cuidados paliativos tem como foco o alívio da dor e do sofrimento do indivíduo acometido de doença terminal ou sem possibilidade de cura medicamentosa e o enfermeiro como membro da equipe paliativista destaca-se pela sua maior proximidade entre os pacientes e as famílias nesse processo que vai além dos procedimentos rotineiros de cuidado e administração de medicamentos, podendo atuar como mediador entre pacientes, familiares e médicos.(FREITAS; PEREIRA. 2013)

### **Cuidados de enfermagem na palição**

O enfermeiro é um dos profissionais de saúde que integram a equipe de cuidados paliativos tendo como principal objetivo a garantia de qualidade de vida para pacientes acometidos de doenças que ameacem a vida e seus familiares, nesta perspectiva o enfermeiro deve atuar buscando prevenir e amenizar o sofrimento por meio da identificação precoce, da avaliação e do controle da dor em todos os seus aspectos (ALCANTARA et al, 2018).

As ações para de prevenção e amenização da dor inerente ao fazer do enfermeiro paliativista devem acontecer em todos os níveis de assistência a saúde, desde a atenção básica quando a identificação precoce da doença até na UTI nos momentos

finais da vida, contribuindo para o enfrentamento da doença e o processo do luto, garantindo a integralidade do cuidado (QUEIROZ et al, 2018; AZEVEDO et al, 2018). Salienta-se que de acordo com os princípios dos cuidados paliativos a morte também pode acontecer no domicílio e o enfermeiro também presta assistência aos pacientes e suas familiares neste contexto (FRATEZI; GUTIERREZ, 2011).

Nessa modalidade de cuidados os enfermeiros ofertam cuidados contínuos que vão além dos procedimentos técnicos, tais como administração de medicamentos, curativos, banhos, entre outros, tendo o foco do seu fazer voltado para o ser e não para a doença, buscando intervir no controle da dor e do sofrimento nas dimensões biopsicossocial e espiritual dos pacientes e seus familiares (ALCANTARA et al, 2018; ARRIEIRA et al, 2018).

Junto à equipe por ser o profissional mais próximo dos pacientes e seus familiares o enfermeiro atua como mediador, objetivando contribuir para a integralidade do cuidado garantindo o alívio da dor e contribuindo para a qualidade da vida e também da morte (FREITAS; PEREIRA, 2013).

### **O cuidado integral do enfermeiro ao idoso em palição**

A impossibilidade de cura medicamentosa à pessoa idosa em cuidados paliativos não reduz a importância da atenção prestada na assistência pela equipe de enfermagem a estes pacientes. Pois trata-se de um cuidado integral onde o ser é visto e valorizado considerando as dimensões biopsicossocial e espiritual. Desse modo, o enfermeiro paliativista deve desenvolver ações voltadas ao controle da dor, além de administrar medicações e mediar a comunicação entre a equipe multidisciplinar, o paciente e a família. (FREITAS; PEREIRA, 2013)

De acordo com Silva et al (2014), as atividades cotidianas da equipe de enfermagem deve responder as necessidades da pessoa idosa em cuidados paliativos e também dos seus familiares, com suas ações pautadas no respeito ao próximo e a criação de vínculos que contribuam para a prover conforto e qualidade de vida, salientando que a integralidade deve ser discutida em todos os contextos de atenção à saúde



das pessoas, e principalmente na atenção paliativa devido as situações de ameaça a vida, conforme preconiza a Lei 8080/90 que tem a assistência terapêutica integral como uma de suas atribuições. Sendo assim, cabe ao enfermeiro paliativista desenvolver ações que contemplem todas estas dimensões.

No estudo realizado por Silva *et al* (2014), apresenta a integralidade como a lógica da práxis profissional com uma visão holística do ser, respeitando sua multiplicidade, considerando a organização do trabalho nos serviços de saúde como uma das noções de integralidade na assistência, afirmando que essa organização deve ser capaz de formar redes entre os níveis de assistência a saúde que possibilitem a captação das necessidades de saúde de um grupo populacional.

Entende-se a partir do exposto que as redes devem funcionar como um elo entre os três níveis de atenção a saúde, desse modo entende-se ser indispensável que os cuidados direcionados a população idosa com perfil para Cuidados Paliativos tenham início ainda na Atenção Básica, pois “os cuidados paliativos consistem em aliviar o sofrimento dos pacientes não somente na fase terminal, mas também em todo o percurso da doença”, buscando amenizar os sintomas e evitar agudizações (FREITAS; PEREIRA, 2013; AZEVEDO *et al*, 2016).

Corroborando, Azevedo *et al* (2016 ) afirma que o CP deve ser disponibilizado o mais próximo do paciente, evidenciando a necessidade de iniciar-se na atenção básica, por ser a principal porta de entrada no sistema de saúde pública brasileiro. Além disso, respeitando o princípio de integralidade deve-se considerar todas as dimensões do ser, não desprezando a dimensão espiritual do indivíduo, que também deve ser trabalhada em todos os níveis de atenção transcendendo o cuidado com o corpo biológico (SEREDYSKJ *et al*, 2014; ARRIEIRA *et al*, 2018).

A partir dos estudos evidenciou-se que a integralidade nos cuidados paliativos não se encerra no ambiente hospitalar, sendo possível oferecê-lo no domicílio, onde o enfermeiro também oferta assistência as famílias e ao paciente através de um cuidado Humanizado, respeitando suas crenças, e contribuindo para a qualidade de vida (ALCANTARA *et al*, 2018; AZEVEDO *et al*, 2016).

Sendo assim, diante dos princípios propostos pelos cuidados paliativos o enfermeiro deve atuar no alívio da dor biopsicossocial e espiritual desde a atenção primária até o momento em que a vida se encerra, seja no ambiente hospitalar ou no domicílio.

### **O envolvimento do cuidador no processo de palição**

O estudo revela que entre as contribuições do enfermeiro para a pessoa idosa em cuidados paliativos está o cuidado com o cuidador familiar, pois compreende-se que devido aos agravos das condições físicas o idoso depende não apenas do cuidado da equipe de enfermagem, mas também da família, que deve estar presente durante todo esse processo. Pois entende-se que a participação da família além de direito da pessoa idosa, também contribui para o alívio da dor emocional, evitando o sentimento de abandono causado pela ausência do familiar.

Desse modo, vê-se o cuidado para com a família como parte integrante das ações do enfermeiro na equipe de CP, que deve criar estratégia que favoreça a participação dessas famílias nesse processo, pois a mesma configura-se com alicerce fundamental, acomodando e confortando a pessoa idosa, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida nos aspectos físicos, espirituais, sociais e emocionais. (SEREDYNSKYJ *et al*, 2014; QUEIROZ *et al*, 2018).

Em síntese os cuidados paliativos, não apenas oferta o alívio da dor em todas as suas dimensões para o idoso acometido de doenças sem possibilidades de cura, mas também ampara as famílias durante todo esse processo, dando-lhes o suporte adequado (QUEIROZ *et al*, 2018; FRATEZI; GUTIERREZ, 2011). Sendo assim, evidencia-se que uma das atribuições do enfermeiro junto à família é o esclarecimento de possíveis dúvidas sobre as condições de saúde do paciente e sobre a terapêutica, possibilitando maior adesão das famílias ao processo.

Pois de acordo com a análise literária diante dos sentimentos de perda, impotência e angústia vivenciado pelas famílias diante do agravo das morbidades ou da proximidade da morte, faz-se necessário que o enfermeiro amplie sua rede de

cuidado ao cuidador familiar dando-lhe o suporte adequado para o processo do luto e o enfrentamento da morte, promovendo a aceitação e minimizando o sofrimento contribuindo para a criação de mecanismos de defesa e fortalecendo a identidade do familiar enquanto cuidador (FRATEZI; GUTIERREZ, 2011; SILVEIRA *et al*, 2016, SILVA *et al*, 2018).

Ainda no que se refere a sentimentos vivenciados pelos familiares evidencia-se que o cuidado do enfermeiro paliativista envolve um processo relacional e de vínculo entre eles, o paciente e as famílias, onde diante da impossibilidade de cura o sentimento de empatia, traduzido pelo respeito pela vida contribui para o conforto emocional de todos os envolvidos (SILVEIRA *et al* (2016). Pois, além das habilidades de comunicação que contribuem para o alívio da dor física e a qualidade da atenção prestada à pacientes idosos e suas famílias nos cuidados paliativos o enfermeiro também atua no manejo da dor emocional, social e espiritual desses indivíduos (QUEIROZ *et al*, 2018).

No entanto alguns autores apontam que embora o enfermeiro deva abordar a família durante todo processo, há evidências de pouco envolvimento dos enfermeiros com o cuidador familiar, divergindo dos aspectos normativos dessa terapêutica que compreende o cuidado com a família como fundamento do cuidado paliativo (FREITAS; PEREIRA, 2013).

Sendo assim, compreende-se que o cuidado com as famílias é uma das dimensões do fazer profissional do enfermeiro em CP, sendo necessário que este profissional entenda a família como importante componente para a qualidade da assistência e o alívio da dor em todas as suas dimensões.

### **A importância da formação em Cuidados Paliativos**

De acordo com Viana *et al* (2018), o enfermeiro é o profissional mais atuante na equipe paliativista, por essa razão evidencia-se a necessidade de investimento na capacitação deste profissional desde a graduação no que se refere ao enfrentamento da morte e todo o processo que a cerca.

Freitas e Pereira (2013), afirmam que quanto o conhecimento do enfermeiro a cerca dos cuidados paliativos contribui para a eficácia no alívio da dor, além de melhorar a qualidade de vida dos pacientes e fortalecer o vínculo entre paciente X famílias X equipe.

Observa-se que o pouco envolvimento dos profissionais de enfermagem inseridos na equipe de CP com as famílias não é apenas reflexo da sobrecarga de trabalho, mas também da falta do conhecimento adequado sobre a temática. Emergindo a necessidade de aprimoramento desses profissionais desde a graduação com a incorporação de disciplinas que abordem a temática e os processos inerentes a ela, para garantir a integralidade do cuidado, principalmente à pessoa idosa em cuidados paliativos devido às especificidades de correntes desse processo (ALCANTARA *et al*, 2018)

Freitas e Pereira (2013) evidenciam que existem alguns equívocos na ação do enfermeiro em CP, principalmente no tocante ao alívio da dor, pois estes tendem a desconsiderar as demais dimensões da dor focando apenas no alívio da dor física. Percebe-se que esses equívocos são fruto da falta de conhecimento ou da interpretação errônea dos conceitos e fundamentos dos Cuidados Paliativos.

A deficiência no conhecimento sobre Cuidados Paliativos impossibilita a integralidade das ações do enfermeiro junto ao paciente e suas familiares, podendo causar um sofrimento desnecessário, e por essa razão faz-se necessário a abordagem do tema ainda na graduação, considerando todas as dimensões do cuidado, inclusive a espiritualidade que tende a ser deixada de lado durante o processo (VIANA *et al*, 2018; ARRIEIRA *et al*, 2018).

No entanto percebe-se que as ações de educação em saúde são importantes não apenas para o profissional de enfermagem envolvido nesse processo, mas também para o cuidador familiar, pois através de ações de socialização de informação e conscientização sobre o tema pode-se contribuir para a garantia da integralidade

proposta pelos cuidados paliativos (VIANA *et al*, 2018; QUEIROZ *et al*, 2018; FRATEZI; GUTIERREZ, 2011; SILVEIRA *et al*, 2016).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do exposto identificou-se que entre as contribuições do enfermeiro nos cuidados paliativos a pessoa idosa, está no apoio as famílias, sendo possível também evidenciar. Entendendo as múltiplas formas em que a dor se apresenta, percebeu-se o quão importante é a atuação do enfermeiro junto às famílias durante essa terapêutica, pois através da informação este profissional possibilita o alívio da dor física, emocional, espiritual e social a todos os indivíduos envolvidos.

Foi possível também perceber a importância dos enfermeiros paliativistas inseridos em todos os níveis de atenção à saúde, pois contempla a integralidade proposta pelos cuidados paliativos, onde o profissional além de considerar o ser em sua amplitude deve criar redes entre os níveis de atenção contribuindo para a continuidade do processo.

O presente estudo contribui para a enfermagem e para comunidade científica, pois evidencia a importância integralidade nas ações do enfermeiro paliativista e da educação permanente como instrumento potencializador das ações do enfermeiro nos Cuidados Paliativos a pessoa idosa, buscando contribuir efetivamente para garantia da melhoria da qualidade de vida. No entanto não esgota a necessidade de desenvolver estudos com outras abordagens pra conhecer melhor o tema.

Conclui-se então que a educação em saúde deve ser um viés para garantia da integralidade nos cuidados paliativos a pessoa idosa, enfatizando a importância dessa abordagem em todos os níveis de atenção a saúde, desde o diagnóstico inicial até os momentos finais do ciclo da vida, sendo necessário a implantação de disciplinas voltadas para essa temática ainda na graduação, além de ações voltadas para a educação permanente dos profissionais inseridos nesse processo.

## REFERÊNCIAS

ALCANTARA, E. H. et al; Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos; Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro 2018; 8/2673. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2673/1974>, acesso em: 10 jan. 2019.

ARRIEIRA, et al; Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar\*; **Rev. esc. enferm. USP** vol.52 2018 Epub 12-Abr-2018. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342018000100401](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342018000100401), acesso em: 12 de Marc. 2019

AZEVEDO, C. et al; Perspectivas para os cuidados paliativos na atenção primária à saúde: estudo descritivo. **OBJN**, dez. 2016, 15 (4):683-69. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/03/967511/objn-2016.pdf>, acesso em: 15 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso** / Ministério da Saúde - 3. ed., 2. reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013

BRASIL, **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2016 146 p. - (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, ISSN 1516-3296; n. 36, Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>, acesso: 30 agost. 2018

FIRMINO, F. Papel do Enfermeiro, Manual de cuidados paliativos / Academia Nacional de Cuidados Paliativos. - Rio de Janeiro; Diagraphic, 2009

FRATEZI, F.R; GUTIERREZ, B. A. O; Cuidador familiar do idoso em cuidados paliativos: o processo de morrer no domicílio, **Ciênc. saúde coletiva** vol.16 no.7 Rio de Janeiro July 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011000800023](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000800023), acesso em: 20 dez, 2018.

FREITAS, N. O; PEREIRA, M. V. G; Percepção dos enfermeiros sobre cuidados paliativos e o manejo da dor na UTI. **O Mundo da Saúde**, São Paulo - 2013; 37(4): 450-457. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo\\_saude/percepcao\\_enfermeiros\\_sobre\\_cuidados\\_paliativos.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/percepcao_enfermeiros_sobre_cuidados_paliativos.pdf), acesso em: 22 dez. 2018.

QUEIROZ, T. A. et al, CUIDADOS PALIATIVOS AO IDOSO NA TERAPIA INTENSIVA: Olhar da equipe de enfermagem, **Texto contexto - enferm.** vol.27 no.1 Florianópolis 2018 Epub Mar 05, 2018. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072018000100310](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000100310), acesso em: 05 jan. 2019.

SEREDYNSKYJ, F. L. et al; Percepção do autocuidado de idosos em tratamento paliativo\*, **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2014 abr/jun; 16(2): 286-96. Disponível: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/03/832266/v16n2a03.pdf>, acesso em: 17 dez. 2018.

SILVA, m. m. ET AL; Indícios da integralidade do cuidado na prática da equipe de enfermagem na atenção paliativa oncológica. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2014 out/dez; 16(4): 795-803. Disponível: <http://www.fen.ufg.br/revista/v16/n4/pdf/v16n4a12.pdf>, acesso em: 13 nov. 2018.

SILVA, S. E. D.daet al;O universo consensual do cuidador-familiar e sua ancoragem dentro do cuidado: um estudo de representações sociais; **Rev. Cuidado é Fundamental**, online 2018 out/dez 10(4): 1057-1062, disponível: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-915927>, acesso em: 17 nov. 2018,

SILVEIRA et al, Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam, **Rev. Bras. Enferm.** vol.69 no.6 Brasília Nov./Dec. 2016, Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672016000601074](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000601074), acesso em: 15 jan.2019.

VIANA, G. K. B. et al; Intervenção educativa da equipe de enfermagem diante dos cuidados paliativos; **J. Health BiolSci.** 2018; 6(2): 165-169. Disponível em: [http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/882713/artigoo-7-id-1458-v6\\_n2.pdf](http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/882713/artigoo-7-id-1458-v6_n2.pdf), acesso em : 11 jan. 2019.